



SIMPROFI

Simposio dos Programas
de Mestrado Profissional
26 e 27 de outubro de 2022

**EDUCAÇÃO, TRABALHO
E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**



Proposta de um Modelo para a Formação de Professores em Educação Econômica e Financeira

Adriana Bertoldi Carretto de Castro¹

Resumo – A educação econômica e financeira vem sendo incentivada como política pública em diversos países. No Brasil, o governo federal desenvolveu uma série de medidas, principalmente as direcionadas à formação do professor. O objetivo central deste artigo é propor um modelo para a formação dos professores do CEETEPS na área de educação econômica e financeira. O modelo proposto é subdividido em duas partes, as quais contemplam a geração de uma cultura organizacional e a formação professor-aluno. As justificativas para o desenvolvimento deste trabalho são a relevância e contribuição que essa temática possui junto às esferas educacionais e sociais. A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza aplicada, características exploratórias e descritiva. Para o desenvolvimento dessa pesquisa propõe-se procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica e pesquisa *ex-post-facto*. Embora ainda não tenha sido implementado, espera-se que o modelo possa contribuir para a formação de professor e aluno em economia e finanças.

Palavras-chave: Educação, Economia, Finanças.

Abstract - Economic and financial education has been encouraged as public policy in several countries. In Brazil, the federal government has developed a series of measures, mainly those aimed at teacher training. The main objective of this article is to propose a model for education and training of CEETEPS teachers in economic and financial education area. The proposed model is divided into two parts, which include the generation of an organizational culture and teacher-student training. The justifications for the development of this work are the relevance and contribution that this theme has in the educational and social spheres. The research has a qualitative approach, applied nature, exploratory and descriptive characteristics. For the development of this research, methodological procedures of bibliographic research and *ex-post-facto* research are proposed. Although it has not yet been implemented, it is expected that the model can contribute to the training of teachers and students in economics and finance.

Keywords: Education, Economy, Finance.

1 Introdução

Desde 2005, a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - recomenda a adoção de princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira (OCDE, 2005). A educação financeira consiste em aprimorar o conhecimento de consumidores e investidores financeiros sobre produtos, conceitos e riscos juntamente com o desenvolvimento de habilidades e práticas financeiras (OCDE, 2012).

A educação econômica e financeira deve ir além da educação financeira, pois deve acrescentar conceitos econômicos à educação em finanças. De maneira resumida, a temática educação econômica e financeira deve englobar

conhecimentos em gestão de recursos financeiros, elaboração de orçamentos, desenvolvimento de hábitos de consumo saudáveis e sustentáveis, geração de poupança e tomada de decisão para investimentos (CASTRO; CASTRO, 2021).

A base para se construir o conhecimento nesta área é a alfabetização financeira. A alfabetização é o letramento em finanças. Conforme Castro e Castro (2021), a alfabetização financeira consiste no domínio e conhecimento de práticas de administração de finanças pessoais. Os conteúdos mais relevantes são: taxas de juros, valor do dinheiro ao longo do tempo, inflação e análises de riscos em aplicações financeiras.

Por sugestão da OCDE (2005), Estratégias Nacionais de Educação Financeira vêm sendo incentivadas como políticas públicas em diversos países. Os programas são voltados tanto para a formação de alunos como para a formação de professores.

No Brasil, a instituição do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) permitiu a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, visando difundir o assunto através de diversas iniciativas (BRASIL, 2011). Em 2017, o CONEF estabeleceu as diretrizes do Programa Educação Financeira nas Escolas. Além de universalizar o tema educação financeira, as diretrizes também propunham o desenvolvimento de ações focadas no professor (BRASIL, 2017). Com a formação de professores e produção de conteúdo educacional, a temática poderia ser abordada de maneira transversal.

Em 2021, o CONEF instituiu a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (Nova ENEF). Da mesma forma que as diretrizes anteriores, o comitê incentiva a abordagem da temática educação financeira, como conteúdo formativo. Além disso, o comitê também busca a implementação de ciclos de mensuração e mapeamento juntamente com o desenvolvimento de lideranças em educação financeira (BRASIL, 2021a).

Diversas iniciativas pontuais têm surgido no país para abordar a educação financeira nas escolas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda que o estudo de conceitos básicos em economia e finanças seja um aspecto a ser abordado nas aulas de matemática (BRASIL, 2018). Existe também a possibilidade de abordagem de temas correlatos, como práticas de poupança ou comportamento do consumidor, por exemplo, de maneira multidisciplinar.

Através de uma parceria ente o Ministério da Educação (MEC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi desenvolvido o Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas. O objetivo do programa é capacitar professores da educação básica, por meio de plataforma EaD específica (BRASIL, 2021b). O programa disponibiliza material didático para professores e alunos (livro do professor e livro do aluno) e cursos para professores. O itinerário formativo dos professores aborda os fundamentos: educação financeira, atitude empreendedora e projeto de vida. Os cursos disponibilizados são para professores do ensino fundamental e do ensino médio, em especial, para professores da rede pública. Para o ensino fundamental, existem cursos para o 1º, 2º e 9º anos, para o ensino médio, o curso é destinado à primeira série.

As recomendações governamentais e disponibilização gratuita de conteúdo não são os únicos fatores que pesam na decisão do professor em buscar novas capacitações. A jornada de trabalho exaustiva, a sobrecarga de funções e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são alguns fatores que limitam o professor na busca pela atualização profissional. Recomendar a qualificação não é o suficiente, é necessário apresentar uma proposta

sistematizada de como a instituição pode contribuir para a formação do professor, sem que o mesmo se sinta assoberbado pelo excesso de atividades.

Considerando a relevância da temática a nível nacional e internacional juntamente com a necessidade de conduzir a formação e atualização profissional, as questões que norteiam o desenvolvimento deste trabalho são: Como incentivar a capacitação de professores em economia e finanças sem sobrecarregar o professor? Como conduzir o processo de formação dos professores do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)?

As justificativas para a realização desta pesquisa no CEETEPS estão relacionadas às contribuições educacionais e sociais geradas. A relevância da contribuição educacional está alicerçada no aspecto formativo professor-aluno. Segundo Denegri et al. (2014), a condição dos professores gera impacto em suas condutas e influencia os estudantes. Assim, a expansão das áreas de saber dos professores acaba refletindo em mudanças no conteúdo lecionado e na maneira com a qual este conteúdo é passado para os alunos. O processo que se inicia no professor acaba atingindo o seu objetivo final, que é a formação do aluno.

Além disso, o CEETEPS já implementou alguns projetos voltados para essa temática. Desde 2021, a partir de uma parceria com o *Centro de Excelencia en Psicología Económica y del Consumo (CEPEC)* da *Universidad de la Frontera* (Chile), foi iniciado um projeto de mensuração e mapeamento do nível de educação econômica e financeira dos alunos. As unidades que participaram deste projeto foram as Faculdades de Tecnologia (FATECS) pertencentes ao NRA -1 (Núcleo Regionais de Administração), sendo elas: Faculdade de Tecnologia de Araçatuba (FATEC – Araçatuba), Faculdade de Tecnologia de Bauru (FATEC – Bauru), Faculdades de Tecnologia de Jahu (FATEC – Jahu) e Faculdade de Tecnologia de Lins (FATEC – Lins). O processo de mensuração e mapeamento ainda não foi concluído, porém, a existência deste projeto já demonstra a preocupação dessa temática no CEETEPS.

Em relação às contribuições sociais geradas. A aprendizagem nessa área permite uma maior conscientização da população sobre a importância da boa gestão dos recursos financeiros pessoais e familiares. Conforme a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), promovida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), o nível de endividamento das famílias cresceu na comparação de junho de 2021 a junho de 2022. A porcentagem de famílias que relataram ter alguma dívida atingiu o patamar de 77,3%. A proporção de famílias em situação de inadimplência (com contas em atraso) chegou a 28,5% (CNC, 2022).

Portanto, o objetivo central deste artigo consiste na apresentação de uma proposta de modelo para o CEETEPS direcionada à formação de professores em educação econômica e financeira. Os objetivos específicos são a elaboração das etapas do projeto juntamente com a apresentação de diretrizes pedagógicas voltadas para a área de economia e finanças.

2 Referencial Teórico

A educação econômica e financeira é definida por Denegri *et al.* (2006) como uma ação educativa intencional, cujo objetivo é fornecer noções econômicas e estratégicas para a tomada de decisão. A função desta formação

é criar cidadãos conscientes, críticos, responsáveis e solidários. Os componentes básicos da educação em economia e finanças são (DENEGRÍ *et al.*, 2006): valores e atitudes (responsabilidade social, cidadania e autocontrole para o consumo); componentes cognitivos (pensamento sistêmico e crítico); informações; habilidades (aptidões a serem construídas para a gestão de recursos financeiros).

A educação econômica e financeira para professores deve ter a finalidade de trazer conteúdo específico para a classe docente. A construção do conhecimento passa a ser um atributo do desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize a formação do professor (FUAD; MUSA; HASHIM, 2022).

Dentro desta visão, Denegri *et al.* (2014) sugerem um modelo para formação de professores em economia e finanças. O modelo tem uma visão sistêmica da educação, considerando as influências exercidas pelo ambiente no qual o professor e os alunos estão inseridos. Compreender o contexto econômico-social e seus impactos é fundamental no processo de aprendizado.

O modelo de formação inicial de professores incorpora três aspectos inter-relacionados (DENEGRÍ *et al.*, 2014): avaliação inicial, imersão teórica, reforço das competências pedagógicas e avaliação final.

Na fase de avaliação inicial, o intuito é medir o nível de alfabetização financeira dos participantes. Além de identificar o nível de conhecimento, também é necessário compreender comportamentos e atitudes em relação ao endividamento, consumo e poupança. Já para a fase de imersão teórica, é necessário oferecer conteúdo em economia e finanças, assim como estimular uma reflexão sobre práticas de consumo e poupança. Desenvolver o pensamento crítico através de questionamentos e reflexões guiadas são fundamentais. Ao longo deste processo de formação dos professores, é necessário que os participantes tenham uma tutoria que permita detectar e oferecer suporte às deficiências de conhecimento bem como para o desenvolvimento das competências pedagógicas (DENEGRÍ *et al.*, 2014).

Desta forma, para o reforço das competências pedagógicas é fundamental discutir sobre metodologias de ensino-aprendizagem e estratégias didáticas. É importante que haja uma reflexão conjunta sobre a prática a ser adotada estimulando o trabalho coordenado entre os professores. O professor deve adotar uma atitude de reflexão permanente sobre sua própria prática docente e a coerência entre as experiências de aprendizagem dos alunos e das próprias experiências pessoais (DENEGRÍ *et al.*, 2014). Esta abordagem aumenta a coerência atitudinal, considerando que o professor constitui um modelo de comportamento para seus alunos (DENEGRÍ; MARTÍNEZ, 2004).

É conveniente refletir com os professores sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de seus alunos. Tanto os jovens quanto as crianças e os adolescentes são atores econômicos, porque estão inseridos no mercado financeiro. Inicialmente, atuam como consumidores, depois como geradores de renda. O ensino de novas formações em economia e finanças para os alunos deve estar inserido aos conteúdos curriculares e planos de ensino. Com suporte pedagógico e práticas construtivistas, é possível elaborar propostas de ensino interdisciplinar (DENEGRÍ *et al.*, 2014).

Por fim, faz-se necessária promover uma avaliação final que consiga identificar o desenvolvimento de todo esse processo dentro da instituição (DENEGRÍ *et al.*, 2014).

3 Método

A abordagem da pesquisa é qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização ou de um indivíduo (GERHARDT; TOLFO, 2009). A pesquisa qualitativa permite descrever o fenômeno e explorar o ambiente, no qual a problemática está inserida (MARCONI; LAKATOS, 2010). No que se refere à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada gera conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT; TOLFO, 2009). Em virtude do objetivo central estabelecido, que consiste em apresentar um modelo de projeto para a formação de professores do CEETEPS, a pesquisa possui características de pesquisa exploratória e descritiva, pois analisa e descreve as características de uma situação problema (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para atingir os objetivos específicos estabelecidos de elaboração das etapas do projeto e diretrizes pedagógicas, foram efetuadas pesquisas bibliográfica e *ex-post-facto*. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e revisão de publicações que serviram de arcabouço teórico para construção da pesquisa. A pesquisa *ex-post-facto* se refere as possíveis relações de causa e efeito construídas dentro do trabalho de pesquisa (GERHARDT; TOLFO, 2009).

4 Resultados e Discussão

A formação continuada de professores é prática incentivada pelo CEETEPS. A instituição incentiva a prática através da disponibilização de cursos de capacitação síncronos e assíncronos. Os cursos são gratuito e são oferecidos pela Plataforma de Educação a Distância do Centro Paula Souza. Além disso, o CEETEPS possui um Plano de Carreira que valoriza a formação continuada. Através de um sistema de pontuação, os professores podem progredir na carreira. Os cursos de capacitação geram um número de pontuação, conforme a carga horária cursada.

A valorização e o incentivo da instituição nem sempre são suficientes para incentivar os professores a se atualizarem profissionalmente. O excesso de atividades e as múltiplas funções desempenhadas pelo professor muitas vezes o impedem de realizar cursos e aperfeiçoar seus conhecimentos.

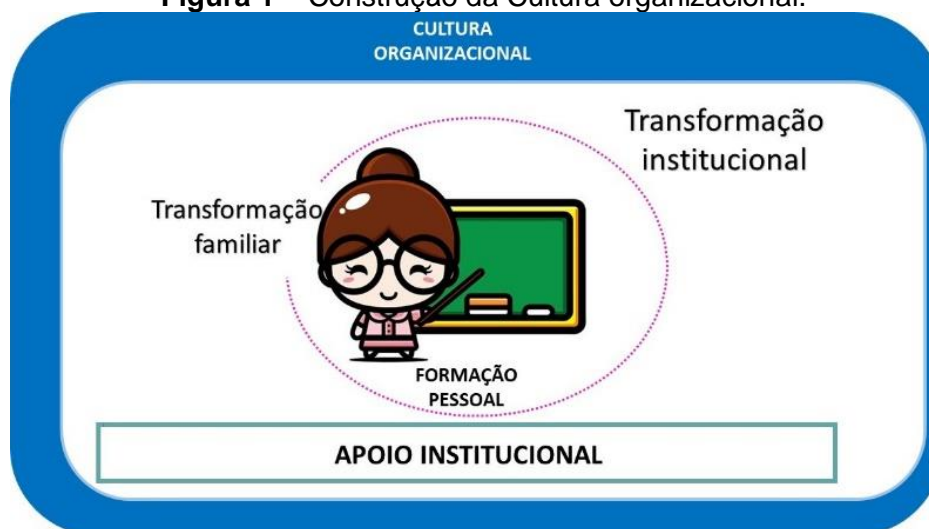
A necessidade de aquisição de conhecimentos e práticas na área de economia e finanças se faz necessária não apenas para que o professor possa ministrar o conteúdo para os alunos, mas porque o professor também está inserido no mercado como provedor de renda e como consumidor, poupador e investidor.

Considerando o contexto apresentado, o modelo proposto parte da ideia defendida por Fuad, Musa e Hashim (2022). A construção de uma cultura organizacional para difundir a intensão de aprender sobre economia e finanças deve estar centrada na figura do professor. Considerando a primeira limitação à formação, que consiste justamente na sobrecarga de trabalho dos professores, o modelo de construção cultural deve ser incentivado, primeiramente, como uma construção de saber pessoal. Esse tipo de conhecimento pode mudar a situação financeira dos professores e de seus familiares. A partir do momento que existe a aquisição do conhecimento, prática e mudança de hábitos, o professor se torna um agente transformador para seus alunos. O apoio institucional é fundamental

como suporte à formação do professor e, portanto, para a construção da cultura organizacional.

A figura 1 apresenta a primeira parte do modelo, que retrata a construção da cultura organizacional. Nela, o professor ocupa o espaço central. O alicerce para o professor é o apoio institucional, com o fornecimento de conteúdo didático, espaço para discussão do assunto além da instrução de procedimentos para a aplicação didática do conteúdo. A formação pessoal gerará a transformação pessoal, a qual proporcionará a transformação familiar. O espectro rosa indica a construção de conceitos, experiências e práticas aprendidas e desenvolvidas no âmbito pessoal-familiar do professor. A partir do momento que existe a transformação pessoal-familiar, o impacto vai para a esfera institucional, gerando a cultura organizacional.

Figura 1 – Construção da Cultura organizacional.



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim que a cultura organizacional é instituída, passa a ser necessário discutir o segundo fator que é a condução do processo de formação de professores dentro do CEETEPS. Com a predisposição do professor em aumentar o seu conhecimento em economia e finanças, caberá a instituição apresentar formas para que esta formação ocorra de maneira adequada.

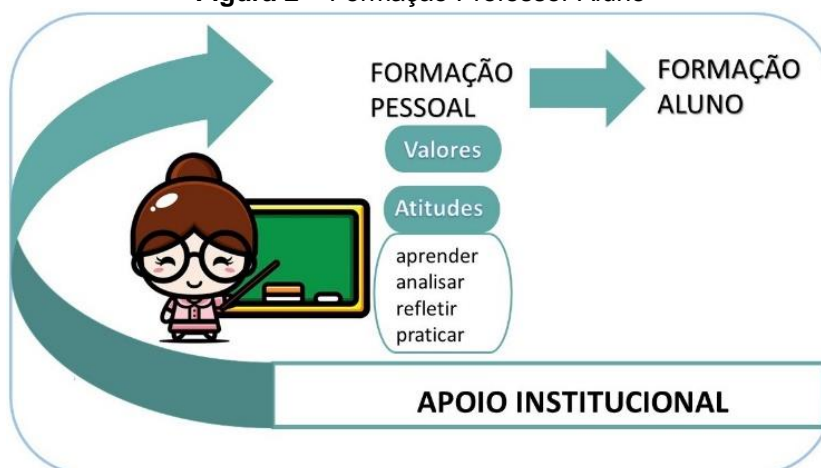
A condução não deve ser uma imposição, mas faz-se necessária num ambiente com tanta desinformação disponível nos diversos meios de comunicação. Muitos aconselheiros virtuais e seus conselhos de investimento juntamente com conteúdo disponibilizados gratuitamente são fruto de percepções pessoais. Vários são patrocinados por bancos ou corretoras que precisam aumentar a procura por determinados ativos financeiros.

A atuação desses agentes desinforma e deseduca. A condução de comportamento gera o “efeito manada”, no qual os investidores são conduzidos a demandar determinados ativos. A ideia por trás desses conselhos é gerar valorização dos ativos, em função da oferta e procura do produto.

Por isto, disponibilizar conteúdo idôneo é fundamental. Um conteúdo sugerido pelo modelo proposto é o disponibilizado pelo Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas. Os conceitos defendidos por Denegri *et al.* (2006) e Denegri *et al.* (2014) nortearam a formação desta parte do modelo, que se denomina formação do professor. A figura 2 apresenta a segunda parte do

modelo. Na figura 2 é possível observar o papel de protagonismo do professor. Através do apoio institucional, o professor conduz a sua formação pautada em valores e atitudes. Os valores consistem na consciência pessoal e na responsabilidade social para a geração de uma cidadania responsável para si e para os alunos. As atitudes são as posturas necessárias para a formação pessoal: aprender sobre economia e finanças, analisar as situações de maneira crítica, refletir sobre o conteúdo aprendido e pôr em prática o conteúdo aprendido. A partir do momento em que o professor ampliar o conhecimento sobre o assunto e conseguir administrar seus recursos financeiros de maneira eficaz, criando o hábito de consumir de maneira consciente e de poupar para investir, os alunos também serão impactados em sua formação. O professor forma seus alunos com o conhecimento adquirido e com sua experiência de vida.

Figura 2 – Formação Professor Aluno



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentro da proposta estabelecida para este trabalho, faz-se necessária a elaboração das etapas do projeto. Mais do que conceber um modelo de projeto é necessário discutir como implementá-lo. As etapas para implementação do projeto proposto são baseadas no trabalho desenvolvido por Denegri *et al.* (2014).

As diretrizes pedagógicas a serem adotadas dentro das etapas formativas do projeto, devem contemplar os conteúdos a serem abordados. As etapas do modelo de projeto proposto e suas atividades correspondentes são:

- **Sensibilização:** construir a cultura organizacional através da sensibilização das pessoas que compõem a instituição, principalmente dos professores, que são o elemento central para o desenvolvimento deste projeto. Como atividades são recomendadas palestras, seminários e fóruns de discussão sobre economia e finanças;
- **Caminhos Formativos:** analisar as propostas curriculares dos cursos das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs). Existem cursos que já abordam a temática de economia e finanças em suas grades curriculares. Uma análise sistemática destes cursos permitirá à instituição compreender o arcabouço teórico dominado pelos professores das disciplinas com assuntos correlatos. Ao analisar as grades curriculares e as

ementas dos cursos será possível também compreender o itinerário formativo do aluno;

- Avaliação do Professor: aplicar um teste de avaliação de conhecimento na área de economia e finanças. O intuito é compreender o nível de conhecimento e as deficiências que precisam ser sanadas;
- Formação do Professor: incentivar a instrução através do conteúdo formativo subdividido em cinco categorias essenciais (economia, finanças pessoais, hábitos de consumo, hábito de poupança e investimentos). Sobre economia, devem ser abordados conceitos macroeconômicos (renda e produto, nível de preços, inflação, juros, câmbio e desemprego) que influenciam diretamente na administração dos recursos pessoais. As finanças pessoais devem englobar a utilização de orçamentos pessoais e familiares, hábitos de consumo sustentável, prática sistemática de poupança, conhecimento do funcionamento do mercado financeiro e suas as opções de investimento. Para a formação dos professores são sugeridos os cursos do Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas;
- Formação do Aluno: recomendar as práticas, inicialmente, através de uma abordagem transversal. O conteúdo aprendido e praticado pelo professor poderá ser repassado para o aluno dentro das aulas, buscando correlacionar os assuntos delimitados pelas ementas à temática econômica e financeira. Com o desenvolvimento da cultura organizacional, será possível examinar a possibilidade de inclusão de disciplinas específicas sobre o assunto;
- Avaliação do Professor e do Aluno: aplicar um teste para compreender o nível de conhecimento atingido pelos professores e alunos.

Na figura 3 estão apresentadas as sequências das etapas e diretrizes pedagógicas descritas anteriormente.

Figura 3 – Etapas e Diretrizes Pedagógicas



Fonte: Elaborado pela autora

5 Considerações finais

O intuito deste artigo foi apresentar uma proposta de modelo de formação de professores nas áreas de economia e finanças, para o CEETEPS. O modelo foi pautado por dois fatores limitantes: incentivar a capacitação de professores

sem sobrecarregá-los e conduzir o processo de formação através do apoio institucional.

O modelo proposto foi subdividido em duas partes. Na primeira foi apresentado o mecanismo para a construção de uma cultura organizacional. Com apoio institucional o professor adquire formação pessoal, a qual permitirá a transformação no âmbito familiar e institucional. A segunda parte do modelo abordou a formação professor-aluno. A formação do professor não deve ser uma imposição, mas uma sugestão de capacitação. Um professor consciente do seu papel e sua responsabilidade social contribuirá para a formação de seus alunos.

Os objetivos específicos pautaram a construção das etapas e diretrizes pedagógicas, sendo elas: sensibilização, caminhos formativos, avaliação do professor, formação do professor, formação do aluno e avaliação do professor e do aluno.

O modelo apresenta limitações porque contempla a realidade de uma instituição específica. A dificuldade em reproduzi-lo na íntegra consiste essencialmente neste fator. No entanto, muitos dos conceitos discutidos neste trabalho poderão incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas no CEETEPS ou em qualquer outra instituição.

O modelo contribuirá para fomentar a discussão sobre o assunto no CEETEPS. Também se espera que possa ser implementado e que possa incentivar a formação de professores e a capacitação de alunos.

Referências

BRASIL. Deliberação CONEF nº 1, de 5 de maio de 2011. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 maio 2011. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-CONF-Deliberacao_1.pdf. Acessado em: 25/06/2022

_____. Deliberação CONEF nº 19, de 16 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/2018.02.28-Delibera%C3%A7%C3%A3o-CONF-n%C2%BA-19-Diretrizes-EF-nas-Escolas.pdf>. Acessado em: 25/06/2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em: 15/05/2022.

_____. Comunicado FBEF nº 1/2021, de 20 de maio de 2021. **Diário Oficial da União**, Ministério da Economia/Banco Central do Brasil/Área de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta, Brasília, DF, 21 de maio de 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/anexos/2021/20210524_comunicado_FBEF.pdf. Acessado em: 12/02/2022.

_____. Ministério da Educação e Comissão de Valores Mobiliários. **Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas**. Brasil, 2021b. Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/cursos/>. Acessado em: 22/07/2022.

CASTRO, A. B. C.; CASTRO, S. A. Educação Econômica e Financeira: proposta de diretrizes pedagógicas para o ensino superior tecnológico. **Brazilian Journal of Development**, 7 (9), p. .90691-90706., 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Economia. **Endividamento tem segunda queda seguida, e inadimplência cai após oito meses**. Brasil, 7 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/endividamento-tem-segunda-queda-seguida-e-inadimplencia-cai-apos-oito-meses/431804>. Acessado em: 2/08/2022

DENEGRI, M. C; DEL VALLE, C. R., GONZÁLEZ, Y.; ETCHEBARNE, S. L; SEPÚLVEDA, J. A.; SANDOVAL, D. ¿Consumidores o ciudadanos? Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente. **Estudios Pedagógicos**, vol. XL, n. 1, p.75-96, 2014.

DENEGRI, M; DEL VALLE, C; GEMPP, R; LARA, M. Educación Económica en la Escuela: Hacia una Propuesta de Intervención. **Estudios Pedagógicos**, v.32, n.2, p.103-120, 2006.

DENEGRI, M; MARTÍNEZ, G. ¿Ciudadanos o consumidores? Aportes constructivista a la educación para el consumo. **PAIDEIA. Revista de Educación**, v.37, p.101-116, 2004.

FUAD, D. R. S. M; MALIM, T; RIDZUAN, P. D. Innovation culture in education: a systematic review of the literature. **Management in Education**, v. 36(3), p. 135–149, 2022.

GERHARDT, T. E. e TOLFO, D. S. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Literacy**. Paris: OCDE Publishing, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 17/10/2021.

_____. **Students and Money: Highlights from the OECD PISA Financial Literacy Assessment**. Paris: OECD Publishing, 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/OECD-DAF/oecd-pisafinancialliteracy>. Acessado em: 16/10/2021.